

# Uma praça em troca da paz

Moradores decidem acabar com área de convivência para tentar se livrarem dos usuários de drogas e dos baderneiros

» LUIZ CALCAGNO

**D**rogas, som alto, bebidas e até sexo no anfiteatro da Praça Jandaia, cercada por sete condomínios. Os problemas, nos últimos dois anos, tiravam o sono dos moradores da Quadra 205 de Águas Claras, principalmente nos fins de semana, a começar das sextas-feiras. Muitos, até hoje, têm medo de sair à noite. A Polícia Militar faz rondas na quadra, mas não intimida os visitantes indesejados. Depois de tanto tempo sem resolver essa questão, a solução foi drástica e democrática. A comunidade votou e venceram os que defendiam a demolição da praça, que, antes, haviam reivindicado. O trabalho foi executado pela Administração Regional, terça-feira última. A construção e os equipamentos da praça foram doados por uma empresa privada, sem qualquer ônus para os cofres públicos.

A mudança de destinação do espaço foi vista como um mal necessário. O local tem ainda uma fonte, que está desativada há pelo menos um ano, e também será demolida. A proposta apresentada pelos moradores à administração inclui gramar a área e plantar árvores. Os bancos da praça, que hoje não são presos ao chão, serão fixados. O síndico do condomínio Aquárius, Max Werner Maia Bandeira, disse que os resultados das ruidosas reuniões noturnas se estendiam até o dia seguinte, sobretudo nos sábados e domingos. Segundo ele, pais que levavam as crianças para brincar na praça se deparavam com camisinhas e seringas. "A proposta inicial sempre foi termos um anfiteatro, mas o local acabou se tornando um problema", disse.

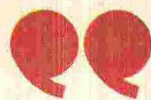
Para reforçar a segurança, serão instaladas câmeras após a reforma, visando inibir o mau uso do espaço. Outro síndico que participou da decisão, José Ângelo Dedavid, do Residencial Rouxinol, afirmou que o problema é mais sério. De acordo com ele, a praça era um espaço malcuidado. A população se mobilizou para realizar melhorias no local. Os moradores idealizaram e levaram a ideia em frente, e o espaço atendeu a necessidade de todos. Aos poucos, porém, o local foi se transformando em ponto de encontro de drogados. "Houve roubo de rádios e até assaltos. Isso começou a deteriorar nossa qualidade de vida. Ficamos com medo", contou. "Temos conversa com a administração, e a revitalização vem em função da preocupação com a segurança. Foi um consenso."

O chefe de gabinete da Administração de Águas Claras,

Fotos: Saulo Cruz/Esp. CB/D.A Press



O aposentado Manoel de Jesus Lima lamentou a demolição da praça, mas admite que essa foi a melhor solução para acabar com o ponto de drogas e a prática de atos obscenos. A fonte desativada também será retirada do local



**A proposta inicial sempre foi termos o anfiteatro, mas o local acabou se tornando um problema"**

**Max Werner Maia Bandeira, síndico do condomínio Aquárius**

**"Infelizmente aquele lugar estava servindo como ponto de uso de drogas e motel público. A decisão foi dos próprios moradores"**

**Cláudio Herreira, chefe de gabinete da administração de Águas Claras**

**"A praça reúne as pessoas. Você não pode simplesmente demolir um monumento. Minha filha brincava aqui"**

**Euclides Franco, 44, corretor de imóveis**

## Reivindicação antiga

A Praça Jandaia era uma reivindicação dos moradores da Quadra 205. O espaço foi inaugurado em dezembro de 2007. A execução da obra foi doação da MRV Engenharia, empresa também responsável pela construção dos condomínios da área. O projeto arquitetônico foi elaborado por moradores.

Cláudio Herreira, disse que o órgão apenas acatou a decisão da comunidade apresentada pelos síndicos. "Infelizmente, aquele lugar estava servindo como ponto de uso de drogas e motel a céu aberto. A decisão foi dos moradores", disse. O aposentado Manoel de Jesus Lima, 64 anos, lamentou a destruição da praça. Disse que a PM é presente e atende quando a população chama, mas os visitantes indesejados voltam assim que o carro da polícia vai embora. "Temos um posto policial a 150m daqui, mas isso não assusta os desocupados", queixa-se. "Isso me parte o coração. Foi uma atitude drástica,

para afastar essas pessoas", comenta. O auditor do TCU João Alberto Saraiva, 56, concorda com o vizinho. "O local deveria ser um ponto de cultura e de convivência, mas foi totalmente desvirtuado", completou.

O advogado Rodrigo Rezend, 31, não se arrependeu da decisão de retirar o anfiteatro da quadra onde mora. Ele classificou o anfiteatro como uma "utopia de arquiteto". "Esse coreto é uma bagunça. Principalmente na sexta-feira e no sábado, quando o som alto vai até as 4h. Minha janela é virada para a praça e isso atrapalha muito", reclamou.

A reportagem tentou ouvir, sem sucesso, a Polícia Militar. Quando a praça foi construída, atraiu moradores de outras localidades. Nem todo mundo gostou de saber que o local perdeu o anfiteatro. É o caso do corretor de imóveis Euclides Franco, 44, que se assustou ao encontrar um caminhão despejando terra no local em que ele levava a filha para brincar. Para Euclides, a decisão não foi acertada, e a solução deveria ser reforçar a segurança na região, e não simplesmente retirar o anfiteatro. "A praça reúne as pessoas. Você não pode simplesmente demolir um monumento. Minha filha brincava aqui", reclamou.

## » Passagem impedida

» Enquanto os moradores de Águas Claras pedem a demolição da praça da Quadra 205 por trazer incômodos para a vizinhança, em outro ponto da cidade, eles reivindicam a restauração de um espaço de lazer. As chuvas de outubro derrubaram a ponte que liga o lado sul ao lado norte do Parque Águas Claras. Desde então, quem frequenta o local não pode percorrer toda a trilha. As obras de reconstrução da ponte, reivindicadas pela comunidade, estão paradas. O presidente da Associação dos Moradores de Águas Claras, José Júlio de Oliveira, está insatisfeito com o andamento da obra. "Quase três meses depois, o que vemos é apenas uma estrutura iniciada no local, sem a devida contenção do barranco do córrego, que continua erodindo e atrapalhando a população utilizar as trilhas do parque em sua totalidade", argumenta. Os usuários do parque que tentam passar pelo local são barrados por faixas de isolamento. Cansados de esperar, eles cobram das autoridades competentes a recuperação da ponte. A assessoria da Administração do Parque Águas Claras afirma que as obras não pararam: foram paralisadas por conta do período de chuvas, que eleva o nível da água do córrego e atrapalha a instalação dos suportes da ponte. O órgão informou que a melhoria deve ser concluída na segunda quinzena de janeiro, mas depende da Companhia Organizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), encarregada de construir a ponte e realizar sua reinauguração.

## » Linha do tempo

### » Antes de 2007

O local destinado à praça era apenas um espaço onde tomado pelo campim. Moradores contam que, na época, quem descia com cachorros para passear acabava levando pulgas e carrapatos para o apartamento. Assim, surgiu a necessidade de transformar a área em um praça.

### » De dezembro de 2007 a dezembro de 2009

Com o projeto arquitetônico posto em prática, o local virou ponto de encontro da população. Pessoas vinham de outras quadras de Águas Claras para desfrutar do anfiteatro, da fonte e dos banquinhos. No entanto, a mudança começou a atrair usuários de drogas e a cara do lugar começou a mudar, até que a situação ficou insustentável para os moradores.

### Para 2010

O novo projeto foi desenvolvido para afugentar os visitantes indesejados e ainda assim manter o local agradável para a convivência dos moradores. O local das antigas construções será coberto e gramado. Serão plantadas árvores e os bancos fixados ao chão, para não serem arrastados ou quebrados. O novo projeto inclui ainda a instalação de câmeras de segurança para intimidar usuários de drogas.